



## **FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO**

### **Graduação**

### **GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

#### **Importância da Participação dos Pais e Responsáveis na Vida Escolar dos Alunos de Inclusão**

Camila da Silva Braga  
Camila S. C. A. de Modena Herculian (Orientadora)

#### **RESUMO**

Esse artigo tem como tema a importância da participação dos pais e responsáveis na vida escolar dos alunos, principalmente os de inclusão no contexto da escola regular. Por meio de uma revisão de literatura mediante pesquisa bibliográfica, observou-se que os alunos de inclusão possuem demandas mais específicas e assertivas no que se refere à construção do conhecimento. Partindo desse cenário, a participação das famílias no processo de inclusão e também no acompanhamento das atividades escolares é de extrema importância, pois contribui para uma maior percepção acerca de como os alunos aprendem em diversas situações. Dessa forma, esse estudo traz como objetivo geral promover um estudo bibliográfico acerca da importância da união entre família e escola para a qualidade da educação ofertada aos alunos de inclusão. Para atender esse enfoque, buscou-se, como objetivos específicos, descrever a relação entre a família e a escola para o desenvolvimento humano; discorrer sobre o processo de inclusão de alunos com necessidades especiais; entender o papel que os pais e responsáveis possuem dentro do contexto da inclusão; e refletir sobre as contribuições que a união entre a família e a escola promovem para o desempenho escolar dos alunos de inclusão. Assim sendo, concluiu-se que no campo dos alunos de inclusão, a participação das famílias é uma ferramenta relevante para o aumento da qualidade da aprendizagem e da construção do saber pelos alunos, aspecto esse que contextualiza a importância da comunhão entre a escola e a família para o processo de ensino-aprendizagem dentro do ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Família e a Inclusão. Família e Escola. Inclusão Escolar.

## ABSTRACT

The theme of this article is the importance of the participation of parents and guardians in the school life of students, especially those of inclusion in the context of regular school. Through a literature review and bibliographic research, it was observed that inclusion students have more specific and assertive demands regarding the construction of knowledge. Based on this scenario, the participation of families in the inclusion process and also in the monitoring of school activities is extremely important, as it contributes to a greater perception about how students learn in different situations. This study has as general objective to promote a bibliographic study about the importance of the union between family and school for the quality of education offered to inclusion students. To meet this focus, this study have, as specific objectives, to describe the relationship between the family and the school for human development, discuss the process of including students with special needs, understand the role that parents and guardians have within the context of inclusion; and reflect on the contributions that the union between the family and the teachers promotes for the school performance of inclusion students. Therefore, it was concluded that in the field of inclusion students, the participation of families is a relevant tool for increasing the quality of learning and the construction of knowledge by students, an aspect that contextualizes the importance of communion between school and family during the teaching-learning process within the school environment.

**Keywords:** Inclusive Education. Family and Inclusion. Family and School. School inclusion.

## Introdução

Sabe-se que a Educação é um assunto de extrema importância para a sociedade, haja vista que por meio dela se desenvolvem todos os aspectos que cerceiam a construção dos valores da cidadania nos indivíduos, principalmente quando as famílias fazem parte do processo educativo (SILVA, 2015; BARBOSA, 2011). Partindo desse contexto, a participação da família nas escolas é um assunto que também vem sendo debatido ao longo dos últimos anos, pois, em comunhão com o ambiente escolar, ela assume o papel de corresponsável dentro do processo educativo (LIMA; 2012; SOUZA, 2009).

De maneira geral, a aproximação entre a escola e a família costuma ser um processo desafiante devido aos inúmeros conflitos que cerceiam o contexto educacional, como fatores sociais e culturais. No que se refere aos alunos de inclusão escolar, ou seja, os que demandam necessidades especiais, a junção entre essas duas esferas se torna ainda mais difícil, haja vista as incertezas e o medo do desconhecido acerca da aprendizagem dos alunos especiais, e também pela ausência

de compreensão do papel que a família tem acerca da educação dos filhos, fator que está diretamente ligado ao processo formativo deles (SANTOS, 2009; LAZZARETTI; FREITAS, 2016).

Partindo desse contexto, esse trabalho se justifica pela necessidade de se compreender de que forma os pais ou responsáveis dos alunos de inclusão, quando em parceria com a escola, contribuem de maneira significativa para o desempenho escolar dos filhos e, conseqüentemente, para a efetivação da educação inclusiva nas escolas regulares.

Aqui vale ressaltar a explicação sobre a diferenciação entre educação inclusiva e especial que causa dúvidas em muitas pessoas. Vamos iniciar essa explicação falando sobre a educação inclusiva que dessa forma, esse estudo traz como objetivo geral promover um estudo bibliográfico acerca da importância da união entre família e escola para a qualidade da educação ofertada aos alunos de inclusão. Para atender esse enfoque, buscou-se, como objetivos específicos, descrever a relação entre a família e a escola para o desenvolvimento humano; discorrer sobre o processo de inclusão de alunos com necessidades especiais; entender o papel que os pais e responsáveis possuem dentro do contexto da inclusão; e refletir sobre as contribuições que a união entre a família e a escola promovem para o desempenho escolar dos alunos de inclusão.

Por meio de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, foram utilizadas as principais considerações de estudiosos do tema, tais como Barbosa (2011), Lima (2012), Silva (2015), Souza (2009), entre outros. Visando atender os objetivos propostos nesse estudo, levou-se em consideração os estudos publicados nos últimos 10 anos, tendo como base os seguintes descritores: Inclusão Escolar; Pais e Inclusão; Educação Inclusiva; Família e Escola.

## **1 Família e Escola**

Sabe-se que, de maneira geral, a família e a escola compartilham inúmeras funções no que se refere à educação social e política dos indivíduos, preparando-os, assim, para uma ampla vivência em sociedade e para o exercício da cidadania. Partindo desse contexto, ambas as esferas contribuem e influenciam os diversos aspectos inerentes à formação do sujeito, transmitindo valores éticos, morais e de conhecimento.

Complementando esse apontamento, Dessen e Polonia (2017) pontuam que a escola e a família não se limitam apenas na formação do indivíduo como cidadão, mas compartilham, em comunhão, todos os elementos que fazem parte das funções sociais, educacionais e políticas dele, sendo responsáveis pela transmissão e construção de diversos saberes, independentemente das particularidades de cada pessoa.

Sendo duas instituições consideradas como fundamentais para a evolução das pessoas, atuando de forma assertiva no crescimento físico, social, emocional e psicológicos, Vieira *et. al.* (2016) afirmam que a família e a escola fomentam todos os elementos que fazem parte do processo de socialização e do desenvolvimento afetivo e cognitivo das pessoas, principalmente dos alunos de inclusão, que demandam cuidados especiais para o atendimento das suas necessidades e, também, para sua inserção em sociedade.

Nesse contexto, pontua-se que enquanto a família assegura os aspectos da proteção e do cuidado das crianças de inclusão, a escola tem como base a aprendizagem de conteúdos relevantes para a construção do conhecimento delas, complementando todos os aspectos que são de extrema importância para a inserção social e para o exercício da cidadania (SILVA, 2015).

Complementando esse apontamento, no que se refere à educação inclusiva, pontua-se que:

Educação inclusiva é o processo que ocorre em escolas de qualquer nível preparadas para propiciar um ensino de qualidade a todos os alunos independentemente de seus atributos pessoais, inteligências, estilos de aprendizagem e necessidades comuns ou especiais. A inclusão escolar é uma forma de inserção em que a escola comum tradicional é modificada para ser capaz de acolher qualquer aluno incondicionalmente e de propiciar-lhe uma educação de qualidade. Na inclusão, as pessoas com deficiência estudam na escola que frequentariam se não fossem deficientes (SASSAKI, 2017, p. 8).

No que se refere aos alunos de inclusão, entende-se que dada as dificuldades e particularidades que eles possuem tanto na esfera cognitiva como na de inserção social, a escola e a família precisam trabalhar em comunhão para que as particularidades das crianças não sejam vistas como fatores de exclusão ou, também, como determinantes para um baixo desempenho escolar (LIMA, 2012).

### **1.1 Relação entre Família e Escola para o Desenvolvimento dos Alunos**

Sabe-se que é de extrema importância que a família esteja em contato direto com a escola, haja vista que esta é reconhecida socialmente como uma instituição que complementa a família, e a união entre essas duas esferas promove contribuições significativas para o desenvolvimento dos filhos e, conseqüentemente, alunos.

Partindo desse pressuposto, entende-se que a família e a escola possuem uma relação de dependência no que se refere ao alcance dos objetivos desejados em prol de se obter um futuro melhor para o filho e educando, assim como para a sociedade em geral (LAZZARETTI; FREITAS, 2016).

De acordo com Freitas (2015), a relação entre a família e a escola é um aspecto que vem sendo discutido ao longo das últimas décadas, principalmente no que se refere à prática pedagógica dos educadores e do papel da escola, pois advém da intensidade dessa mesma relação a consideração de inúmeras variáveis que influenciam diretamente o desenvolvimento humano dos alunos, como a ocupação dos pais, escolarização das famílias, aspectos culturais, classe social, entre outros.

Além disso, ressalta-se que a estrutura familiar também provoca impactos significativos no contexto da evasão escolar dos filhos, podendo evitar ou intensificar aspectos negativos, como a própria evasão ou a repetência. Entretanto, complementando essa afirmação, Silva (2015) pontua que a escola possa contribuir para que os alunos não sofram os impactos dessas adversidades, faz-se necessário que ela mantenha uma relação de proximidade com as famílias, inclusive no contexto colaborativo para a aprendizagem dos alunos.

Para Lima (2012), a participação da família na escola é um elemento de extrema relevância para a resolução de inúmeras adversidades que prejudicam o desempenho e a aprendizagem dos alunos. Dessa forma, o autor pontua, também, que compreender a pluralidade e a diversidade familiar, descobrindo a melhor maneira de auxiliá-las para participar no processo de ensino-aprendizagem, pode ser entendido como o ponto-chave para a efetivação do vínculo entre essas duas esferas.

No aspecto do desenvolvimento do sujeito, é importante frisar que o contexto familiar é um elemento que precisa ser compreendido dentro do viés da relação dele com a escola, assim como da escola e suas interrelações. Nesse processo, Dessen e Polonia (2017) frisam que a escola e a família são ambientes que atuam diretamente nesse desenvolvimento, assim como na aprendizagem, e ambas podem ser

instrumentos determinantes ou não para que os alunos, inclusive no papel de filhos, possam ter um amplo processo de construção de conhecimento.

Quando consolidados, os laços afetivos entre a escola e a família permitem que os alunos consigam enfrentar e lidar com os conflitos existentes no cotidiano, resolvendo os problemas e se inserindo de forma efetiva no âmbito social. Além disso, a família e a escola precisam se empenhar, em comunhão, para promover o desenvolvimento dos alunos dentro das possibilidades e necessidades deles (DESSEN; POLONIA, 2017).

No que se refere ao papel da escola, pontua-se que ela precisa adequar o seu projeto político-pedagógico para que ele tenha o objetivo de valorizar e trabalhar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos de forma significativa, reconhecendo que as diferenças culturais são fatores que precisam ser levados em consideração e como fonte de recurso no processo de aprendizagem (BARBOSA, 2011).

Ainda que as crianças possuam papéis diferenciados no ambiente familiar e escolar, é importante que a escola e a família compartilhem suas ações educativas para que a relação entre elas seja de maior proximidade, inclusive no que tange ao fortalecimento do vínculo entre educadores e os pais. Consonante a esse apontamento, Vieira *et. al.* (2016) pontuam que a escola precisa promover estratégias que aproximem a família no acompanhamento das atividades curriculares, inclusive no planejamento e implementação de soluções para o enfrentamento de problemas que fazem parte do cotidiano.

Dessa forma, entende-se que, quando a família participa em todos os espaços escolares e a escola mantém uma relação de parceria com ela, os processos de aprendizagem dos alunos passa a ser pautado em uma apropriação concisa de conhecimento, efetivação da formação de indivíduos aptos para a vivência em sociedade e, também, para o pronto exercício da cidadania baseado no desenvolvimento das potencialidades deles.

## **2 Inclusão de Alunos com Necessidades Especiais na Escola Regular**

No Brasil, a educação inclusiva foi difundida em 1994, após os postulados produzidos pela Declaração de Salamanca. Tal Declaração reafirma o compromisso com a Educação para Todos, reconhecendo a necessidade e urgência de providenciar

educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino (MENDONÇA, 2017).

De acordo com Maciel (2010), a partir da Declaração de Salamanca, o Brasil, assim como outros países, implantou algumas políticas voltadas para a inclusão dos alunos portadores de deficiência à escola regular, considerando essa forma como a mais democrática para a igualdade de oportunidades para a população.

Ainda em 1994, segundo os dados de Santos (2009), foi publicada a Política Nacional de Educação Especial, que orientava o processo da integração nacional e referia-se ao acesso das classes comuns ao ensino regular, permitindo condições de acompanhamento e desenvolvimento das atividades curriculares programadas no ensino comum, no mesmo ritmo que os alunos tidos como normais.

Como complemento, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96, no artigo 59, afirma que todos os sistemas de ensino precisam assegurar, aos alunos, o acesso ao currículo, assim como os métodos, recursos e a organização específicos para atender todas as suas necessidades (BRASIL, 1996).

A proposta da inclusão escolar representa uma evolução em relação aos movimentos históricos relacionados à educação da criança com deficiência, pois há uma mudança no foco educacional, visto que é o meio que deve se adaptar às necessidades do aluno ao invés de este se adaptar às exigências do sistema educacional. (BRASIL, 1996).

Visando promover a efetividade e eficácia da educação inclusiva, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), em 2008, criou a Política de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva, uma política voltada de maneira exclusiva para a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Conforme apontamentos dessa política, o atendimento precisa assegurar aos alunos que consigam aprender os aspectos que fazem parte do currículo de forma que sejam possibilitados a vencer todas as adversidades que são comumente impostas pela deficiência que apresentam (BRASIL, 2008).

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (BRASIL, 2008, p. 5)

Observa-se, de acordo com essa mesma política, que é importante se respeitar todas as particularidades e especificidades que existem na aprendizagem dos alunos de inclusão, permitindo, dessa forma, que eles consigam realizar atividades em conjunto com os demais alunos (SANTOS, 2009).

Para Lima (2012), é preciso que ocorra um planejamento e o desenvolvimento de estratégias específicas para melhorar o ambiente em sala de aula de maneira global, fator preponderante para que o acolhimento dos alunos de inclusão ocorra com maior qualidade. Além disso, as estratégias precisam ser compostas pela participação da comunidade, principalmente da família, visando, dessa forma, a promoção do sentimento de pertencimento, resultando na aproximação e amizade entre os alunos, tanto os de inclusão como os da escola regular.

Dentro desse cenário, o educador, no âmbito escolar, atua como mediador no processo de aprendizagem, permitindo que o aluno se sinta sujeito na construção do conhecimento, tenha acesso à diversos saberes, amplie seu raciocínio crítico e, também, e desenvolva seu aspecto biopsicossocial (BARBOSA, 2011).

Além disso, para Barbosa (2011), existem muitas ações que podem ser realizadas pelo educador visando o bem-estar e a inclusão dos alunos especiais, tais como uma receptividade em sala de aula tranquila, naturalidade na transmissão da metodologia que será usada pelos alunos de inclusão, sem demonstrar que a deles será especial ou facilitadora, entre outras.

De modo geral, sabe-se que a aprendizagem precisa acontecer dentro de um contexto amplo e abrangente, com a participação da família dentro das ações realizadas no ambiente escolar, ainda que o aluno apresente deficiências. Nesse contexto, o aluno de inclusão precisa se sentir em igualdade para obter maior segurança na sua convivência com os demais alunos. Para que isso ocorra, o ambiente precisa permitir uma interação assertiva entre os alunos, formando um quadro heterogêneo e de igualdade (SASSAKI, 2017).

Além do papel do educador, a coordenação e orientação pedagógica precisam adequar o planejamento para atender todas as necessidades dos alunos e a família precisa participar ativamente dentro desse processo. Nesse cenário, Sasaki (2017) pontua que a avaliação de desempenho dos alunos também precisa ser modificada, pois existe a demanda de adaptar o material pedagógico para atender o desenvolvimento cognitivo e intelectual dos alunos de inclusão, principalmente na esfera afetiva e social.

Observa-se que é importante que os profissionais da educação conheçam a forma como o aluno de inclusão aprende para que sejam feitas ações que permitam a evolução da sua aprendizagem, assim como os aspectos da comunidade em que ele está inserido, fator esse que também demanda uma participação ativa da família (CAVALHEIRO, 2010).

Em consonância a essa afirmação, Lazzaretti e Freitas (2016) dizem que o educador pode utilizar diversas metodologias para descobrir qual a melhor se adapta à demanda dos alunos de inclusão a fim de elevar o potencial dele frente à construção do conhecimento.

Para ampliar a interação entre os alunos, é importante que o educador incentive os alunos da escola regular a ajudarem os alunos de inclusão de maneira igualitária, sem que sejam feitas diferenciações. Nesse contexto, Freitas (2015) diz que o educador precisa trabalhar a conscientização em sala de aula, para que o preconceito seja erradicado em prol da aprendizagem e da inserção social do aluno de inclusão no ambiente escolar.

Conforme apontamentos, observa-se que o educador possui um papel essencial no processo de inclusão, principalmente no que se refere à adaptação da metodologia em busca do desenvolvimento cognitivo do aluno. Sobre esse contexto, Freitas (2015) diz que o educador precisa fornecer todos os instrumentos necessários para que ocorra a aceitabilidade e a motivação dos alunos no processo de inclusão. Mesmo com limitações, os alunos precisam se interessar pelo processo inclusivo, e os alunos regulares são ferramentas que podem ser utilizadas para o alcance desses resultados.

A educação inclusiva também demanda de maiores investimentos acerca da estrutura básica das escolas para que sejam adaptadas para receber os alunos de inclusão. No entanto, os educadores envolvidos no processo também precisam ter a mente a importância de exercer a formação continuada que é um processo fundamental para a profissão. Dessa forma, a valorização da educação e o preparo dos profissionais precisa ser o resultado de um esforço coletivo e em comunhão entre governo e profissionais, buscando o bem-estar e a efetividade do processo para os alunos (SASSAKI, 2017).

Frente ao exposto, é importante compreender, de forma assertiva e pontual, a importância que a família tem dentro do contexto da inclusão, haja vista que, conforme

abordado anteriormente, a comunhão entre a família e a escola é um fator determinante para a qualidade do processo inclusivo.

### **3 Importância dos Pais e Responsáveis no Processo de Inclusão**

Sabe-se que, de maneira geral, os pais ou responsáveis pelas crianças com deficiências também podem ser entendidos como pessoas que demandam cuidados e necessidades especiais, uma vez que precisam de toda a orientação e acesso às informações para realizar a intermediação e a inclusão dos filhos dentro das escolas regulares, inclusive na sociedade.

Partindo desse contexto, entende-se que a ausência de conhecimento sobre as deficiências que os filhos possuem acaba contribuindo para que a deficiência em si seja vista como um problema ou uma doença crônica. Além disso, quando ela não é tratada e suprida de forma assertiva, o potencial e as habilidades das pessoas passam a ser desvalorizadas, o que pode aumentar a exclusão ou o preconceito na sociedade (DORZIAT, 2017).

Segundo Maciel (2010), as crianças que possuem deficiências e demandas educacionais especiais, quando integram uma escola regular, precisam participar de três tipos de integração distintas: aluno-professor; aluno-aluno; e aluno-ambiente. Dessa forma, o autor pontua que a inclusão parte da adequação desses três tipos de integração e do levantamento de todas as informações necessárias para que as demandas dele sejam atendidas em prol de um desenvolvimento e aprendizagem qualitativos.

Partindo desse cenário, compreende-se que a família assume um papel essencial para que as crianças de inclusão se sintam seguras e preparadas para enfrentar as adversidades existentes nessas integrações que ela terá que realizar dentro das escolas, principalmente por meio do afeto, carinho e diálogo (MATURANA; CIA, 2015).

Além disso, no contexto da aprendizagem, Silva (2015) pontua que o ambiente precisa ser favorável para o desenvolvimento das competências e saberes do aluno de inclusão, e isso ocorre quando são eliminadas toda e qualquer tipo de barreira que possa existir, como de infraestrutura, metodologia de ensino, prática e recursos pedagógicos e, também, ausência da família no contexto escolar.

Outro fator observado é que os currículos escolares precisam estar em consonância com a realidade e demandas dos alunos de inclusão, contando, para isso, com a participação de toda a comunidade escolar e das famílias para descobrirem o que é realmente significativo para os alunos terem suas necessidades atendidas dentro dos preceitos do respeito e da consideração (DORZIAT, 2017)

No que se refere à comunidade, principalmente os familiares e responsáveis pelos alunos com deficiência, pontua-se que, de acordo com Lima (2012), é importante a participação deles durante todo o processo de inclusão e, também, no acompanhamento da aprendizagem educacional, pois a integração entre familiares e profissionais permite a criação de uma rede de inclusão ampla e assertiva.

Sabe-se que, de acordo com Freitas (2015), na realidade escolar o envolvimento e desempenho acadêmico do aluno, sua adesão às normas e rotinas da escola são atribuídas, em parte, à participação ou ausência da família em reuniões de pais e atividades escolares. No que se refere aos alunos de inclusão, pontua-se que a participação dos pais permite um reconhecimento mais assertivo acerca das demandas deles, não no que se refere às especificidades clínicas, mas sim no comportamento e ritmo de aprendizagem

Além disso, essa integração contribui para que os profissionais que atuam no ambiente escolar tenham informações relevantes sobre como os alunos de inclusão aprendem, aspecto esse que está diretamente ligado à possibilidade de aperfeiçoar as práticas e metodologias utilizadas pelo docente em sala de aula (MACIEL, 2010).

A comunhão de pais e escola permite que os profissionais se sintam motivados e estimulados a lidar com as crianças que demandam necessidades especiais. Dito isso, entende-se, segundo Maturana e Cia (2015), que o entrosamento de ambas as esferas é essencial para que a escola encontre a melhor maneira de tratamento e para elevar a qualidade da aprendizagem dos alunos.

Entende-se, frente ao exposto, que o processo de inclusão em escola regular precisa, para dar certo, da participação ativa e plena da família dos alunos, principalmente dentro do contexto de integração entre pais, professores e ambiente escolar. A união entre essas partes fortalece e multiplica as ações inclusivas não somente na unidade escolar, mas também na comunidade onde ela está inserida e para a sociedade de forma geral (MACIEL, 2010).

Entende-se, assim, que a inclusão escolar de alunos com deficiência não pode ser realizada sozinha, ou seja, somente com as transformações do ambiente escolar.

Para que a aprendizagem dos alunos seja efetiva e condizente com a sua realidade, os pais assumem um papel de colaboração e de extensão, para que as atividades ofertadas em sala de aula sejam continuadas no ambiente familiar, o que traz mais segurança para os alunos.

#### **4 Contribuições da Família no Desempenho Escolar dos Alunos de Inclusão**

Conforme observado no decorrer desse estudo, pontuou-se que, para a escola se tornar realmente inclusiva, as adversidades e diferenças dos alunos não podem ser aspectos determinantes para o nível da qualidade do ensino, haja vista que esse é um direito constitucional sem qualquer tipo de ressalvas.

Além disso, sabe-se que, ao longo do tempo, a necessidade de se existir uma educação inclusiva efetiva tendo a igualdade como parâmetro vem ganhando um espaço cada vez maior, haja vista que a igualdade e a diferença são vistas como valores indissociáveis (MENDONÇA, 2017).

Nesse contexto, Cavalheiro (2011) pontua que a educação inclusiva assumiu um papel de extrema relevância frente à sociedade, questionando, inclusive, a atuação da escola dentro do processo real de inclusão e dando ênfase para a oferta de uma educação de qualidade e atendimento aos direitos de todas as pessoas.

Assim, no que se refere ao direito constitucional da Educação, pontua-se que, a Constituição Federal, em seu art. 205<sup>1</sup>, prevê que:

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1998).

Além desse aspecto, pontua-se que, dentro da educação inclusiva na escola regular, o processo de inclusão precisa contar com a participação e o progresso de todos, não bastando somente o Estado e o ambiente escolar se reorganizarem para atender as demandas dos alunos, mas, também, a participação ativa da família dentro desse cenário (CAVALHEIRO, 2010).

---

<sup>1</sup> BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 22 abr. 2020.

De maneira geral, entende-se, também, que o primeiro passo para que uma escola se torne inclusiva é a efetivação de um Projeto Político Pedagógico visando o desenvolvimento de um trabalho democrático coletivo. Nesse contexto, Brendler (2013) diz que faz parte do coletivo a comunidade em que a escola faz parte e, principalmente, a presença da família no ambiente escolar, haja vista a importância da relação família-escola para a aprendizagem dos alunos.

Dentro do cenário da educação inclusiva, a participação da escola pode ser considerada como um ponto-chave, pois não tem como realizar um acompanhamento assertivo do aluno de inclusão sem a parceria com a família, pois é ela quem compartilha informações relevantes para os profissionais da Educação conseguirem formular ações que o atendem de forma eficaz e eficiente (BRENDLER, 2013).

Compreende-se, também, que para o profissional que trabalha em sala de recurso multifuncional, é importante que sejam reconhecidas e identificadas as necessidades e habilidades dos alunos de forma prévia, fator esse advindo diretamente do contato direto com a família, que, por meio de orientações, contribui e participa da vida do seu filho no ambiente escolar para que ocorra um processo de desenvolvimento mais significativo (SILVA, 2015).

Outro fator importante que precisa ser evidenciado é que a família também assume uma posição de mediação e de ativador do processo de ensino-aprendizagem, haja vista que é o ambiente familiar o primeiro espaço social que o aluno de inclusão vivencia. Além disso, pontua-se que é em conjunto com a família que os alunos constroem os primeiros valores e referências, sejam elas negativas ou positivas (MENDONÇA, 2017).

Assim, de acordo com Mendonça (2017), a participação dos pais de forma consciente dentro do contexto escolar influencia diretamente no aprendizado do aluno, pois a interação entre as duas esferas permite que as demandas e as necessidades dele sejam atendidas de forma direta.

Dito isso, entende-se que, principalmente por meio do reconhecimento de como o aluno se comporta e enfrenta determinadas situações, o educador e demais profissionais conseguem promover a adaptação da metodologia ou da prática pedagógica para uma aprendizagem mais qualitativa (BRENDLER, 2013).

Dando suporte para a inclusão dos alunos deficientes na escola regular, a família viabiliza o processo de educação inclusiva por meio do suporte físico, social e emocional, visando que eles consigam se desenvolver bem e se sentirem de fato

pertencentes ao ambiente escolar, sem que suas necessidades sejam consideradas como elementos de exclusão.

Sobre a importância dos pais no processo de inclusão, entende-se que:

[...] o sucesso ou o fracasso escolar das crianças deficientes não dependem apenas da qualificação dos profissionais que atuam nas classes especiais, mas também de expectativas e mensagens inconscientes que os pais transmitem às mesmas (PAMPLIM, 2015, p. 12).

Ainda de acordo com Pamplim (2015), a escola e a família possuem funções relacionadas à educação e as funções sociais. Nesse cenário, ambas possuem o papel de influenciar e contribuir para a formação do sujeito dentro de diversas esferas, principalmente por meio da transmissão de valores e de conhecimentos.

Dessa forma, compreende-se que, já que a escola e a família atuam na formação dos alunos como sujeitos aptos para a vivência em sociedade e para o exercício da prática da cidadania, entende-se que uma precisa estar inserida no núcleo da outra, ou seja, a família atuar no contexto educacional e a escola como apoio na oferta de valores para a formação de sujeito social (MENDONÇA, 2017; BRENDLER, 2013).

Portanto, entende-se que uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo, o aluno. A escola, dentro desse cenário, deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças.

### **Considerações Finais**

De acordo com as pesquisas realizadas para o desenvolvimento desse trabalho, observou-se que, dentro do contexto da educação inclusiva, é de extrema importância que a família participe ativamente, pois a relação e interação entre ela e a escola fomenta aspectos relevantes para o atendimento das demandas e necessidades dos alunos de inclusão.

Além disso, pontuou-se que a relação da comunhão entre a escola e a família é essencial para o desenvolvimento dos alunos de inclusão dentro da escola regular, pois, a esfera familiar possui informações que são essenciais para a formulação de

metodologias e práticas pedagógicas para atender as necessidades dos alunos, elevando o desempenho deles no ensino.

Dada às constantes adversidades que podem prejudicar o desempenho e a aprendizagem dos alunos de inclusão, a participação da família, conforme apontamentos realizados nesse estudo, assume um papel de colaboração e de efetivação do processo de ensino-aprendizagem, principalmente porque a família possui informações assertivas que poderão ser utilizadas pelos profissionais da educação para que o conteúdo seja transmitido de acordo com a forma como o aluno consegue aprender e compreender o que está sendo ensinado.

Outro aspecto importante que foi evidenciado nesse estudo foi a importância de ocorrer o processo de inclusão de alunos com necessidades especiais na escola regular para que eles se sintam de fato pertencentes à sociedade, assim como para ampliar a percepção de que as diferenças deles não podem ser consideradas ou vistas como fatores de exclusão.

Visando obter resultados significativos nesse contexto, o Estado implementou políticas públicas educacionais de inclusão que visam garantir o respeito às particularidades e especificidades que existem no processo de aprendizagem dos alunos de inclusão, dando ênfase, inclusive, na realização de atividades em comunhão com os alunos que não possuem particularidades.

Nesse cenário, os pais e responsáveis, assim como o contexto familiar de forma geral, assume um papel de extrema importância dentro da inclusão, pois ela efetiva a prática das políticas públicas existentes, promovendo uma ampla significação para elas. Além disso, observou-se, também, que a família, como o primeiro espaço social da criança com deficiência, é responsável pela transmissão de valores e de conhecimento para a formação de sujeito social dela, o que está diretamente relacionado ao papel da escola na vida do aluno.

Dessa forma, concluiu-se que, para o desempenho escolar, a participação da família no contexto educacional é visto como uma peça-chave para a efetivação da educação inclusiva dos alunos com deficiências na escola regular, pois ambas as esferas contribuem e dão instrumentos que serão utilizados como suporte emocional, físico e social para que os alunos inclusivos consigam se desenvolver e exercer o seu papel como cidadãos na fase adulta.

## Referências

BARBOSA, Juliana Silveira Branco. **A Importância da Participação Familiar para a Inclusão Escolar**. 2011. 45 f. Tese (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) - Universidade de Brasília, Ipatinga. Disponível em: [http://bdm.unb.br/bitstream/10483/2152/1/2011\\_JulianaSilveiraBrancoBarbosa.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/2152/1/2011_JulianaSilveiraBrancoBarbosa.pdf). Acesso em: 08 fev. 2020.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei das diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96**. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em 08 maio 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 22 abr. 2020.

BRENDLER, Ângela. **Família no contexto escolar**: sua participação no processo de aprendizagem. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) - Universidade Federal de Santa Maria. 2013. 28 f. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/522/Brendler\\_Angela.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/522/Brendler_Angela.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 22 abr. 2020.

CAVALHEIRO, Carlos Filho. **Escola é Família**. Belo Horizonte: Cedic, 2010.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Revista Paidéia**. v. 17, n. 36, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2007000100003](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003). Acesso em: 28 mar. 2020.

DORZIAT, Ana. A Família no Contexto da Inclusão Escolar. **GT: Educação Especial**. N. 15, 2017. Disponível em: [www.anped.org.br/sites/default/files/gt15-3171-int.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt15-3171-int.pdf). Acesso em: 30 abr. 2020.

FREITAS, Lourival C. **Mudanças e Inovações na Educação**. 2. ed. São Paulo: Edicon, 2015.

LAZZARETTI, Beatriz; FREITAS, Alciléia Sousa. Família e Escola: o processo de inclusão escolar de crianças com deficiências. **Cadernos Intersaberes**. v. 5, n. 6, p. 1-13, jan./dez. 2016. Disponível em: <https://www.uninter.com/cadernosuninter/index.php/intersaberes/article/download/376/381>. Acesso em: 21 fev. 2020.

LIMA, Rejane Nubia Gossler. Relação Família/Escola: uma parceria importante no processo de ensino e aprendizagem. **Brasil Escola**. 2012. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/relacao-familia-escola-uma-parceria-importante-no-processo.htm>. Acesso em: 15 fev. 2020.

MACIEL, M. R. C. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. São Paulo: **Perspec.** v. 14. n. 2. abr./Jun. 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392000000200008&lng=es&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200008&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 09 abr. 2020.

MATURANA, Ana Paula Pacheco Moraes; CIA, Fabiana. Educação Especial e a Relação Família-Escola: análise da produção científica de teses e dissertações. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional.** v. 19, n. 2, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v19n2/2175-3539-pee-19-02-00349.pdf>. Acesso em: 02 maio 2020.

MENDONÇA, Ana Abadia dos Santos. Família e Escola juntas para o processo de inclusão escolar ensino e aprendizagem do aluno deficiente na escola. **CIBEPoc.** 2017. Disponível em: <http://congressos.sistemasph.com.br/index.php/cibepoc/cibepoc2017/paper/viewFile/10/24>. Acesso em: 12 maio 2020.

SANTOS, Mônica Pereira dos. A inclusão e as relações entre a família e a escola. **ESPAÇO – Informativo Técnico do INES.** n. 11, p. 40-43, jun. 1999. Disponível em: <http://www.lapeade.com.br/publicacoes/artigos/A%20Inclusao%20nas%20Relacoes%20entre%20a%20Familia%20e%20a%20Escola.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2020.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos.** 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2017.

SILVA, Taiane Vieira da. Inclusão Escolar: relação família-escola. *In: V Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente.* 2015. **Anais [...].** Curitiba: EDUCERE, 2017. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16662\\_8048.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16662_8048.pdf). Acesso em: 08 fev. 2020.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/Escola:** a importância dessa relação no desempenho escolar. 2009. 25 f. Artigo (aprovação no Programa de Desenvolvimento Educacional) - Programa de Desenvolvimento Educacional, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Santo Antônio da Platina. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2020.

VIEIRA, Dandara Virginia Machado; *et al.* Considerações acerca do suporte familiar no desenvolvimento educacional do deficiente múltiplo. *In: II Congresso Internacional de Educação Inclusiva – CINTEDI.* 2016. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO\\_EV060\\_MD1\\_SA6\\_ID1884\\_18102016014604.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA6_ID1884_18102016014604.pdf). Acesso em: 18 fev. 2020.